

E-boletim da Associação Portuguesa de Antropologia

www.apantropologia.net

NESTE NÚMERO

[Notícias APA](#)

[Dossier](#)

[Actualidade](#)

[Oportunidades](#)

[Acontecerá](#)

[Publicações](#)

[Aconteceu](#)

Publicação de notícias no e-boletim

Tendo em conta alguns pedidos de esclarecimento que nos foram endereçados, recordamos que a política de divulgação vigente na APA é seguinte:

1) o principal canal de divulgação é este boletim trimestral, que inclui informação relativa às actividades da APA, notícias no âmbito do World Council of Anthropological Associations, notícias de actualidade antropológica, eventos e lançamentos editoriais (sempre relacionados com a antropologia portuguesa ou de interesse explícito para a mesma);

2) o boletim é editado no final de Fevereiro, Abril, Setembro e Dezembro de cada ano. Pedimos que os interessados em enviar material para divulgação tenham estas datas em conta, enviando a informação com a devida antecedência, de forma a que não se perca informação não enviada em tempo útil;

3) serão divulgadas através da mailing list informações de carácter urgente e pontual.

Reiteramos o nosso apelo para as vossas contribuições, que podem enviar para [divulgacao](#)

Apresentamo-vos aqui o terceiro número do novo e-boletim da Associação Portuguesa de Antropologia. Para além das notícias relativas a eventos, publicações e acontecimentos, destacamos em especial a abertura do dossier sobre o "Perfil do Antropólogo em Portugal". Para este número, contamos com um documento de inestimável valor sobre a situação da antropologia em Portugal no final do século XX, da autoria de José Cavaleiro Rodrigues, antigo membro da direcção da APA.

Ruy Blanes, responsável pelo e-boletim da APA

NOTÍCIAS DA APA

PROJECTOS DA APA - PERFIL DO ANTROPÓLOGO

Neste e-boletim recomendo vivamente a leitura do texto de José Cavaleiro Rodrigues, coordenador do Inquérito à Situação dos Antropólogos em Portugal, realizado em 1999 pela APA. Este texto oferece-nos um primeiro panorama da situação de profissionalização e de formação dos antropólogos em Portugal. O inquérito foi realizado em 1999, mas incluiu perguntas relativas a 1989. Assim, esse estudo caracteriza o perfil do antropólogo nessa década (1989-1999) como uma população jovem, inserida profissionalmente (com menor desemprego do que a maioria nacional na época), muito concentrada na área da grande Lisboa, maioritariamente feminina, e a transitar entre a área do ensino e o exercício de funções nos quadros técnicos superiores: "em áreas tão diversificadas como a museologia, a intervenção social e comunitária e a formação profissional".

O facto de já termos este estudo constitui um legado precioso para a APA já que, entre outros aspectos, nos permite avançar para uma análise longitudinal e para abordagens mais qualitativas sobre a situação da antropologia no país. Ao mesmo tempo, não iremos esquecer a necessidade de alargamento comparativo desta abordagem, até porque uma das alterações significativas no âmbito da actuação da antropologia em Portugal no período já posterior a 1999 foi a sua consolidação como parte da antropologia europeia e/ou internacional. Por isso, no projecto que intitulamos o *Perfil do Antropólogo* estaremos em diálogo com um estudo que está a ser igualmente implementado ao nível da antropologia na Europa e ainda com os debates que o World Council of Anthropological Associations (WCAA) está a promover sobre a antropologia na actualidade.

(Susana de Matos Viegas, Presidente da Direcção da APA)

OS SÓCIOS DA APA

Nos últimos meses concluímos a actualização das fichas de sócios, tendo em vista também este estudo do Perfil do Antropólogo. Em breve estaremos em condições de oferecer um panorama objectivo sobre os sócios da APA. No conjunto de actividades que estamos a desenvolver, temos estado igualmente atentos ao alargamento desta associação para todos os antropólogos de qualquer nacionalidade que estejam num diálogo mais directo com a antropologia feita a nível nacional.

(Susana de Matos Viegas, Presidente da Direcção da APA)

ACTAS DO III CONGRESSO DA APA

Neste trimestre concluímos a publicação *on-line* das Actas do III Congresso da APA (2006), a qual foi coordenada pela Ana Bénard da Costa. Tal como anunciámos, fizemos um *link* para as actas a partir da nossa página da associação.

Tendo acompanhado de perto este processo, quero deixar aqui um agradecimento especial à Ana Bénard da Costa e a todos os autores, pela colaboração e o trabalho realizado.

(Susana de Matos Viegas, Presidente da Direcção da APA)

LEGALIZAÇÕES DA APA

Neste trimestre concluímos o processo de legalização da APA que a direcção anterior havia começado, depois de um período de transição da sede e de organização interna da associação. O processo incluiu: a actualização da base de dados, a inscrição jurídica da sede da associação e sua regularização financeira.

Tivemos em atenção também o interesse dos sócios em obterem um recibo das quotas que pagam à Associação para apresentação de despesas ao Estado. O sistema ainda não é totalmente automático, mas por favor não hesitem em pedir o vosso recibo de pagamento da quota sempre que este não vos for imediatamente facultado.

UPDATES NA PÁGINA DA APA

Gostaríamos de relembrar que inserimos no site da APA toda a informação relativa a concursos ou *call for papers* logo que ela nos chega ao e-mail da APA. Por isso continuamos a contar com a vossa iniciativa para mantermos esta divulgação actualizada. ENVIEM notícias, anúncios de cursos, de colóquios, de ciclos de cinema ou quaisquer outros eventos que se inscrevam na área da antropologia.

NOVOS CONTACTOS

De forma a poder facilitar o contacto e interacção entre a direcção, o secretariado e os sócios, a APA criou e-mails específicos para responder às diversas solicitações:

Divulgação: divulgacao@apantropologia.net

Sócios: socios@apantropologia.net

Presidência: presidente@apantropologia.net

NOVOS SÓCIOS

A APA saúda publicamente a admissão dos novos sócios: Helder Teixeira dos Santos (nº 639), Leandro Macedo Morgado (nº 640), Ricardo Manuel Ferreira de Almeida (nº 641), Edison Rodrigues de Souza (nº 642), Claudia Patrícia da Cruz Pereira (nº 643) e Marlene Lage (nº 644).

DOSSIER - PERFIL DO ANTROPÓLOGO EM PORTUGAL

ARTIGO: "OS ANTROPÓLOGOS PORTUGUESES NOS ÚLTIMOS ANOS DO SÉCULO XX"

POR JOSÉ CAVALEIRO RODRIGUES, ANTIGO MEMBRO DA DIRECÇÃO DA APA

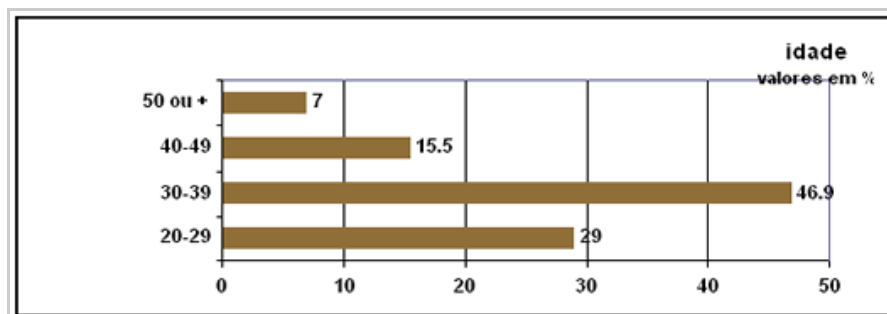
OS ANTROPÓLOGOS PORTUGUESES, NOS ÚLTIMOS ANOS DO SÉCULO XX

Em 1999, a Associação Portuguesa de Antropologia com a colaboração de várias associações científicas, departamentos universitários e centros de investigação, lançou o *Inquérito à Situação dos Antropólogos em Portugal*. Esta pretendia ser a primeira de uma série de pesquisas cujo propósito seria não só caracterizar a comunidade antropológica portuguesa, ao nível dos seus licenciados e profissionais, mas proceder a um levantamento de cariz mais institucional, direccionado para os recursos existentes no quadro do ensino e da investigação no nosso país. Na direcção que se encontrava em funções havia a convicção profunda de que era imprescindível conhecer estes dados e que era a APA que se encontrava melhor posicionada para os produzir. Decorridas mais de duas décadas sobre a criação dos primeiros cursos e o início da institucionalização da disciplina, ao contrário do que se passara noutras áreas congéneres, a Antropologia nunca encetara esse processo de auto-auscultação e de reflexão interna que nos parecia indispensável para criar as condições mais favoráveis à sua consolidação e desenvolvimento, enquanto área de trabalho e campo de conhecimento socialmente reconhecidos. Seria aliás improvável que esse tipo de exercício pudesse ter lugar de um modo produtivo, dada a inexistência de fontes de informação e de dados que, organizados de modo sistemático e com a necessária abrangência, pudessem fornecer uma base factual credível de reflexão e discussão.

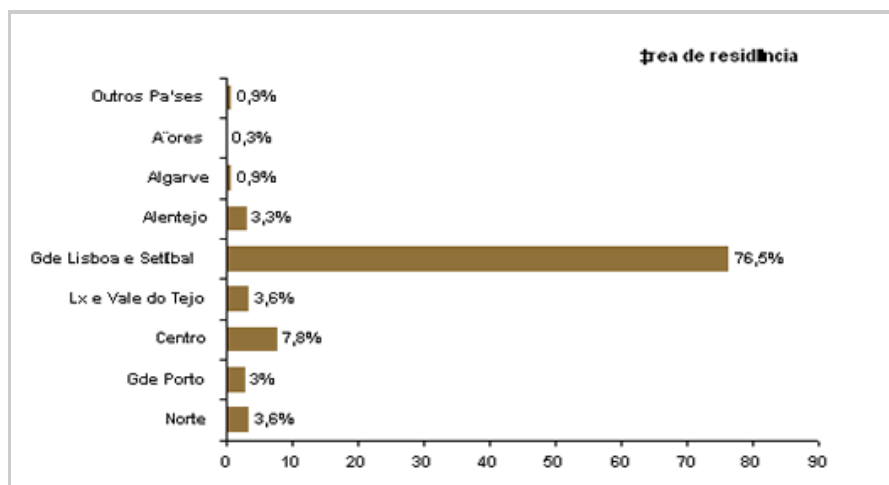
Na altura, os meios disponíveis não permitiram fazer mais do que o *Inquérito à Situação dos Antropólogos em Portugal* e ficou por obter esse retrato completo dos contextos de produção da Antropologia portuguesa. Todavia, os dados desse inquérito são ainda hoje os únicos que existem e permitem uma visão de conjunto sobre quem são os antropólogos portugueses, os seus percursos académicos e profissionais e as áreas de trabalho em que têm investido. Vale por isso a pena recordar o que se ficou a saber sobre esse período, sobretudo agora que se planeia relançar este projecto e multiplicar as dimensões conhecidas da prática antropológica contemporânea.

O inquérito de 1999 teve um acolhimento muito positivo entre os antropólogos com quem foi possível contactar. Na ausência de uma listagem exaustiva dos licenciados em antropologia que pudesse funcionar como base de sondagem, a opção tomada foi recorrer às faculdades e aos centros de investigação, pedir-lhes relações dos seus licenciados e associados e enviar o inquérito a todos. Apesar da desactualização de muitos dos elementos constantes nessas bases de dados, conseguiu-se fazer o envio de cerca de 1100 questionários aos quais se receberam 341 respostas [1], um valor muito apreciável para um inquérito postal efectuado nestas condições.

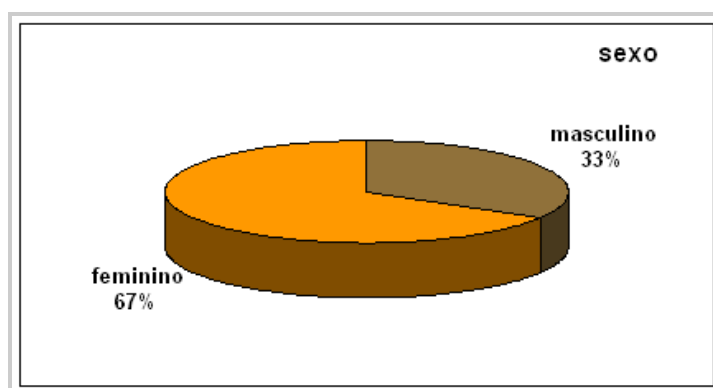
O inquérito abria com um conjunto de perguntas a partir das quais se podia esboçar alguns dos contornos do perfil sociográfico dos inquiridos. O primeiro desses traços mostrava-nos uma população extremamente jovem: quase 30% dos antropólogos tinha menos de 30 anos; 75% estavam abaixo dos 40 anos e apenas 7% ultrapassavam os 50 anos de idade. Dadas as circunstâncias da nossa história política recente e o atraso com que a antropologia chegou ao sistema de ensino superior, esta era uma característica espectacular.



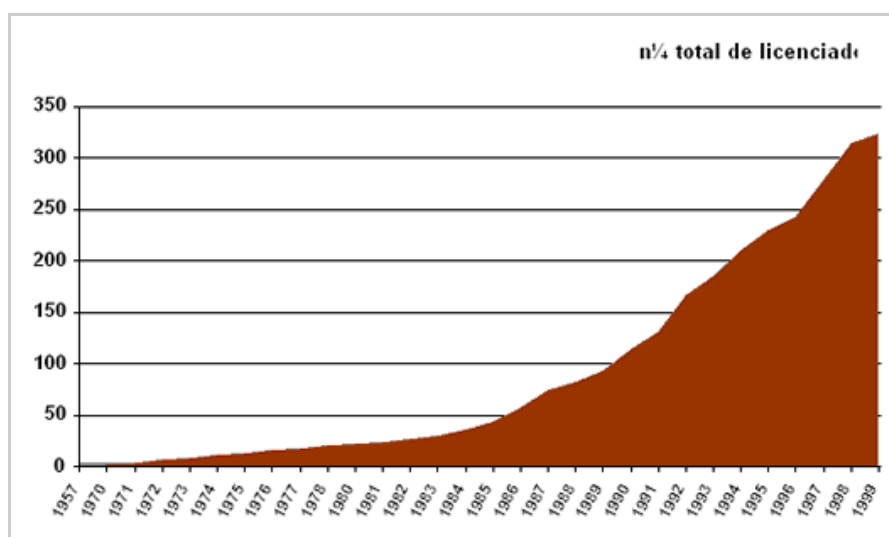
Já mais inesperada, apesar da macrocefalia do país, seria a desmedida concentração geográfica da classe, patente no facto de, em cada quatro antropólogos, três estarem instalados na área da Grande Lisboa e Península de Setúbal e em várias regiões não haver mais do que algumas presenças isoladas.



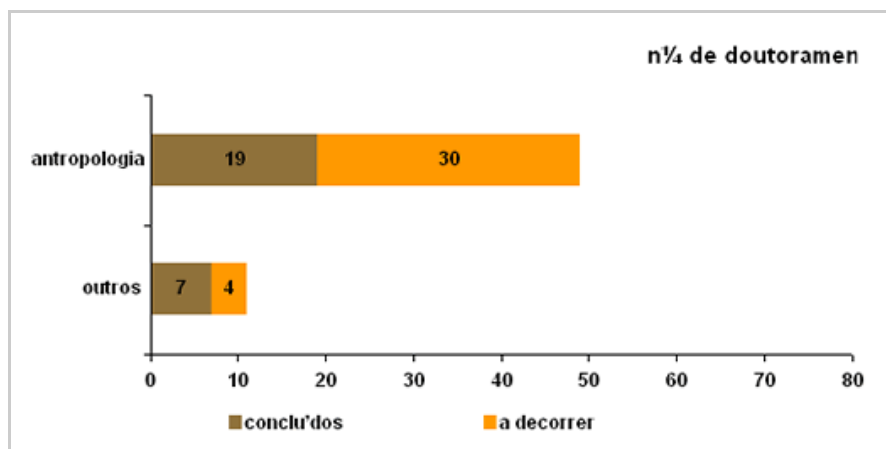
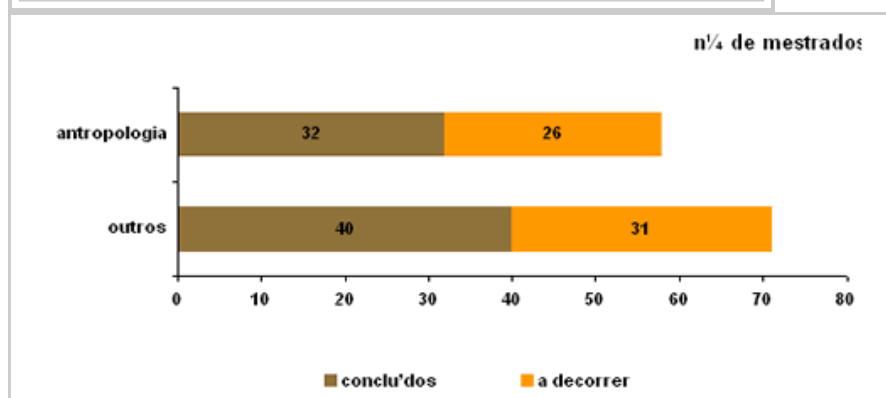
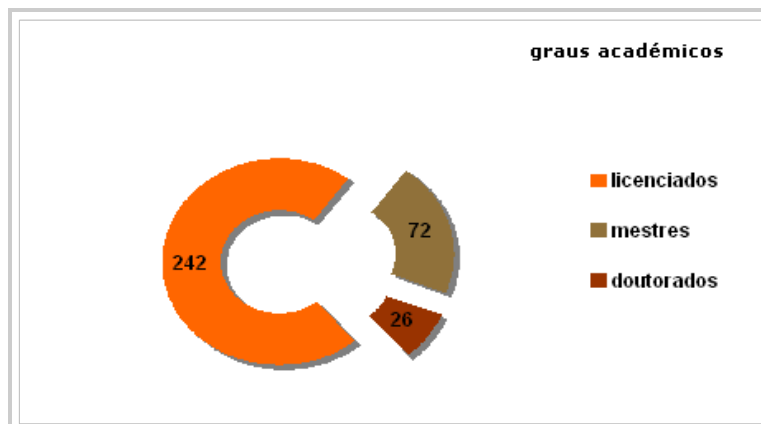
No que toca à repartição por sexos, voltava a não haver surpresas: as mulheres constituíam a larga maioria dos licenciados - 67%, um valor que estava mais de dez pontos acima da proporção total de mulheres com o ensino superior, mas que ainda assim se encontrava dentro dos parâmetros femininos para a área das ciências sociais e humanas. No caso da antropologia, este processo de feminização torna-se visível logo desde o princípio da década de 80, quando começam a sair os primeiros diplomados das licenciaturas criadas na sequência do 25 de Abril e, daí para cá, não parou de aumentar, na razão directa do crescimento do número de licenciados e da massificação do ensino superior.



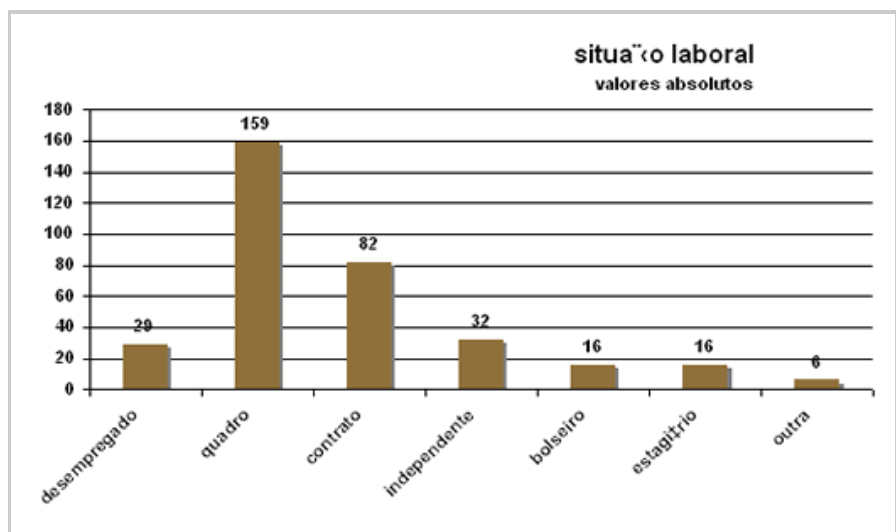
Cerca de 15 anos é o tempo que demora a constituir este corpo de licenciados em Antropologia. Podemos verificar a rapidez deste processo pela acentuação da curva do total de licenciados a partir de meados da década de 80 ou pelo peso que a percentagem dos licenciados entre 1985 e 1999 representa no total: nesses 15 anos diplomaram-se mais de 80% dos antropólogos que responderam ao inquérito. Mais uma vez este crescimento explosivo e muito concentrado num curto período de tempo dos nossos diplomados explica-se pela criação quase em simultâneo, entre o final da década de 70 e o princípio da de 80, das três maiores licenciaturas do país.



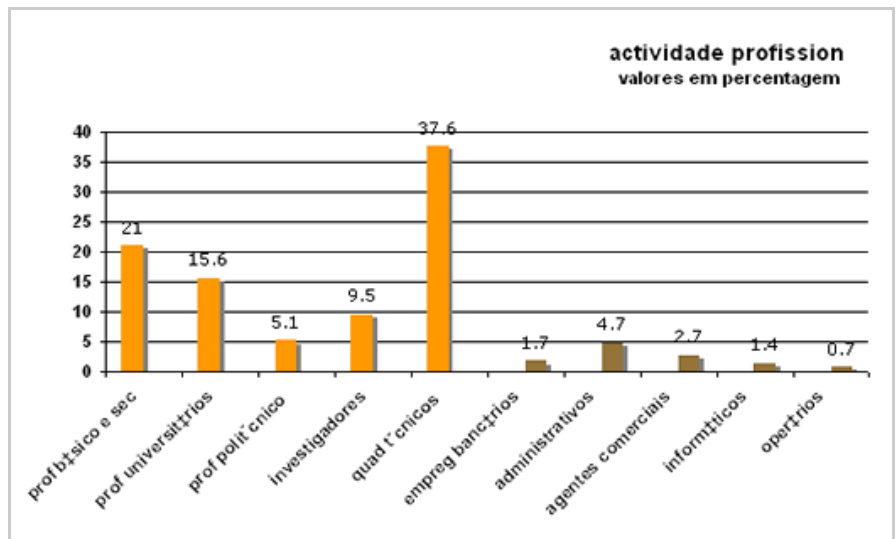
Ainda ao nível da formação, existem indicadores de grande dinamismo no reforço ou na procura de novas qualificações por parte dos antropólogos. Isso mesmo é evidenciado pelos 98 titulares do grau de mestre ou doutor (28%), ou pelos 91 casos de investigadores inscritos e a realizarem mestrados ou doutoramentos (27%)[2]. O mesmo tipo de esforço no sentido de aumentar e diversificar competências estava sobejamente documentado na profusão de cursos e formações complementares que os antropólogos haviam adquirido ou estavam a frequentar.



Uma das componentes mais exploradas no inquérito dizia respeito à relação dos antropólogos com o mercado de trabalho, às suas ocupações e trajetórias profissionais. Ao nível da empregabilidade, a situação da classe era menos má do que a dos licenciados em geral: 8.5% dos antropólogos encontravam-se desempregados em 1999, contra 13.2% do conjunto dos licenciados. Mais de metade tinha empregos com vínculos estáveis, mas muitos permaneciam em situações de contrato temporário ou exerciam actividade como independentes (24% e 9.5%, respectivamente).



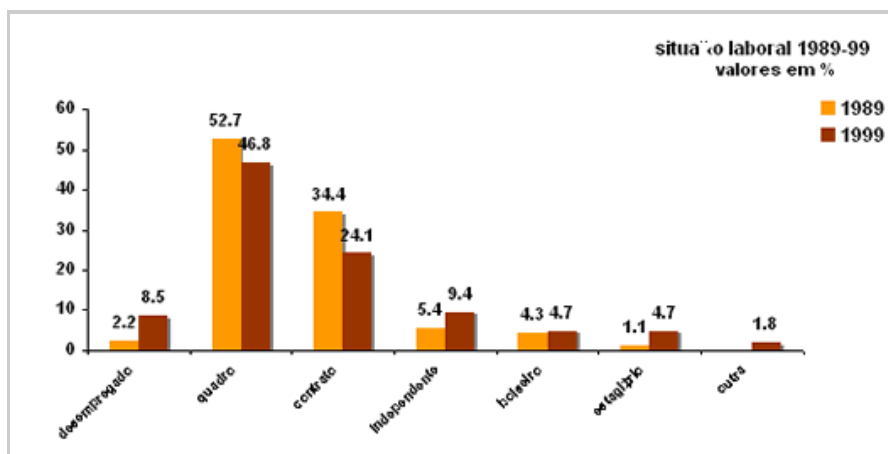
A maioria dos antropólogos inquiridos eram professores dos vários graus de ensino e investigadores. Na época, o ensino básico e secundário (21%) dava emprego a tantos antropólogos como os sub-sistemas de ensino superior (20.7%). Havia no entanto uma percentagem muito significativa de 37.6% de antropólogos que ocupavam funções como quadros técnicos superiores, em áreas tão diversificadas como a museologia, a intervenção social e comunitária e a formação profissional, entre outras. Finalmente, 11% dos licenciados declaravam ocupações fora da sua área de formação e abaixo do seu nível de qualificação.



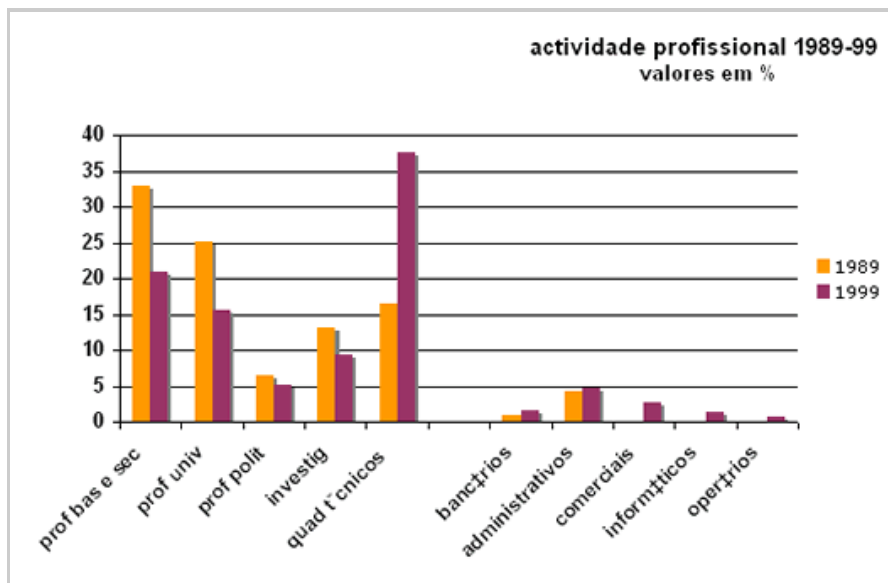
Áreas de actividade dos quadros técnicos superiores 1989-99

Áreas de actividade	Nº de casos 1989	Nº de casos 1999
Acção sócio-cultural	4	14
Museologia	5	21
Formação	-	18
Património cultural	1	9
Bibliotecas e centros de documentação	1	7
Técnicos editoriais	-	3
Comunicação e relações públicas	-	9
Recursos humanos	-	5
Estudos administrativos	-	6
Recursos educativos e administração pedagógica	2	3
Diplomacia e segurança interna	1	4

Quando se compara a situação laboral de 1999 com o que se passava uma década antes, a evolução parece ser claramente negativa. Não só diminuiu a percentagem de trabalhadores integrados em quadros permanentes, como baixou o número de contratados. Simultaneamente, a taxa de desemprego, que em 1989 era meramente residual, subiu para 8,5%, enquanto a percentagem de trabalhadores colectados como independentes registava uma duplicação. Um sinal eventualmente mais positivo poderia ser o dos estágios para licenciados, realidade quase desconhecida em 1989, mas que em 1999 atingia os 4,7%.



Esse mesmo período de dez anos foi suficiente para mudar radicalmente a distribuição relativa dos antropólogos pelos seus principais sectores de ocupação profissional. Em 1989, os antropólogos dependiam quase exclusivamente do ensino e da investigação e, muito embora uma década depois este sector de actividade ainda represente metade do emprego, expandiu-se e consolidou-se a presença dos antropólogos entre os chamados "quadros", em profissões técnicas muito diversas mas de elevada qualificação. Neste período de mudanças, um aspecto permaneceu inmutável: a dependência dos antropólogos relativamente aos empregos gerados pelo sector público da economia, seja no ensino e na investigação, seja na administração central e local ou nas empresas públicas.



Sabemos que decorridos oito anos após esta observação, as mudanças continuaram e o cenário terá hoje novos matizes. Vimos os antropólogos serem praticamente expulsos do sistema de ensino básico e secundário, ao mesmo tempo que, impondo as suas competências, participaram do movimento de expansão do chamado terceiro sector e tentaram penetrar um pouco mais em áreas empresariais até aqui reservadas a outras especialidades e grupos profissionais. Sentimos estas e outras alterações, mas em boa verdade não podemos medir o significado rigoroso que elas têm para o conjunto das práticas profissionais dos antropólogos, nem como estão a mudar a Antropologia que se faz em Portugal. É tempo de voltarmos a dirigir os nossos instrumentos de pesquisa para nós próprios e actualizar os o retrato da nossa disciplina e daquilo que com ela temos sido capazes de fazer.

José Cavaleiro Rodrigues

Coordenador do Inquérito à Situação dos Antropólogos em Portugal

1. A dimensão da amostra garante algum grau de segurança quanto à sua representatividade geral. Contudo, nas partes do inquérito que dizem respeito a determinados subgrupos mais pequenos e não ao conjunto da população, são de admitir alguns enviesamentos.

2. É de admitir, dada a sobre-representação entre os respondentes ao inquérito de antropólogos ligados ao ensino - nomeadamente ao ensino superior -, que estes valores estejam ligeiramente inflacionados e não correspondam rigorosamente ao panorama mais global da classe.

[topo](#)

ACTUALIDADE

RECHERCHES EN ANTHROPOLOGIE AU PORTUGAL ONLINE

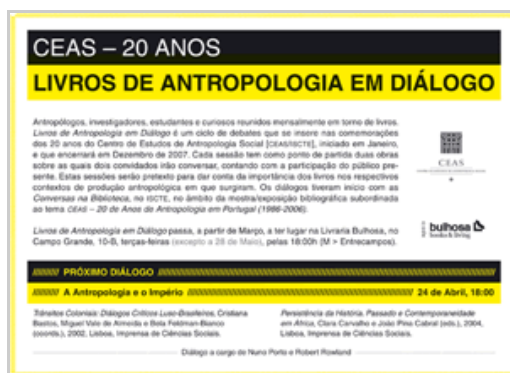
O Grupo Anthropologie du Portugal anunciou que a revista "Recherches en Anthropologie au Portugal" se encontra desde já disponível na prestigiada plataforma de ciências sociais francesa [Persee](#).



CEAS: LIVROS DE ANTROPOLOGIA EM DIÁLOGO

O Centro de Estudos em Antropologia Social continua a promover, no âmbito da comemoração do seu vigésimo aniversário, o ciclo mensal "Livros de Antropologia em Diálogo". O evento decorre na Livraria Bulhosa (Campo Grande, 10B).

Mais informação na homepage do [CEAS](#).



16TH WORLD CONGRESS OF THE IUAES

A organização do 16º Congresso Mundial da International Union of Anthropological and Ethnological Sciences (que tem como lema "Humanity, Development and Cultural Diversity") já anunciou a aceitação dos primeiros painéis. Recordamos que o evento terá lugar entre 15 e 23 de Julho de 2008, em Kunming, na China. Está aberto o call for panels.

Mais informação no site do [congresso](#).



XI CONGRESO DE LA FAAEE. SAN SEBASTIÁN, SEPTIEMBRE DE 2008

A Associação de Antropologia do País Basco, Ankulegi, anunciou a organização do XI Congresso da Federación de Asociaciones de Antropología del Estado Español (FAAEE). O evento terá lugar entre os dias 10 e 13 de Setembro de 2008, na cidade de Donostia (San Sebastián), País Basco. A organização já divulgou a lista de simpósios, painéis e mesas redondas. Quem estiver interessado, consulte o site do [congresso](#) para info sobre a chamada para contribuições.



CFP: ANTHROPOLOGY MATTERS

A revista online **Anthropology Matters** lançou na sua mailing list a seguinte chamada para artigos:

Are you an anthropologist in the early phases of your career, or an anthropology PhD student? Would you

like to let more people know about your research? Would you like to have an article published in 2008? Send an abstract to the editor, Ingie Hovland (ingiehovland@yahoo.co.uk) by 30 September 2007. Give us a glimpse into your research project, or tell us about the challenges of your research process, or highlight a particular research experience that has intrigued you. Anthropology Matters is a peer-reviewed academic journal, published online at www.anthropologymatters.com. We are currently accepting abstracts for articles to be published in the autumn 2008 issue.

CFP: ANTHROPOLOGY NEWS

Também foi publicada uma chamada para contribuições na coluna da NASA (National Association of Student Anthropologists) no boletim **Anthropology News**, da American Anthropological Association (AAA):

The National Association of Student Anthropologists (NASA), the student section of the American Anthropological Association, is issuing a call for submissions for its Anthropology News column.

Background The National Association of Student Anthropologists was founded in 1985 to address graduate and undergraduate student concerns and to promote the interests and involvement of students as anthropologists-in-training. Each month during the academic year, NASA publishes a short column in Anthropology News that focuses on issues of interest and importance to student anthropologists. Anthropology News (AN) is the world's most widely distributed anthropological publication.

Topics NASA welcomes submissions for its monthly column in the form of articles, essays, creative writing, teaching material, or book reviews. Possible topics for submission include: ? *Views on current and/or controversial issues in anthropology.* (e.g. *How does the ethics review process (IRB) affect student training and research?* What types of constructive relationships might be forged between US anthropology students and anthropology students outside the US?) ? *Comparative reflections from students who have studied anthropology outside of the United States and at American institutions* ? *Opinions on the strengths and weaknesses of student training at the undergraduate and graduate levels.* (e.g. *What adjustments might departments make to better train their undergraduates for graduate school and/or better train their graduate students for field work, teaching, and entering the job market?*) ? *Insights or advice on the challenges and realities of being an anthropology student.* (e.g. *finding a mentor*, applying to graduate school, student teaching, grant writing, publishing, conference participation, paper presentations, fieldwork, writing the thesis or dissertation) ? *Reviews of recently published books or films (or other media) that address topics of interest to student anthropologists.* ? *Opportunities for students, such as internships, funding, or training programs (e.g. in research methodologies)*

Guidelines If you are interested in contributing, please contact Jenny Chio (jenny.t.chio@gmail.com) with a 50-100 word abstract. If your article is accepted for NASA's column, you will be notified by email and sent a style guide to help you prepare your submission. Submissions should be of general interest to student anthropologists and should not exceed 675 words. The deadline is rolling, as the column is published throughout the academic year. We'd also welcome your suggestions on other topics to address in the NASA column.

[topo](#)

OPORTUNIDADES

II MESTRADO EM ANTROPOLOGIA SOCIAL E CULTURAL. ICS-UL, 2007-2008

De 18 de Junho a 17 de Setembro de 2007 estão abertas candidaturas ao II Curso de Mestrado em **Antropologia Social e Cultural** do Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa, Laboratório Associado. A ficha de candidatura pode obter-se [aqui](#). O mestrado começa a 15 de Outubro de 2007 e tem a duração de dois anos. É coordenado por João Vasconcelos e Susana de Matos Viegas. O curso oferece uma formação avançada em antropologia, que visa proporcionar um conjunto de estratégias analíticas e ferramentas conceptuais particularmente aptas à compreensão da sociedade contemporânea. Além de fornecer uma sólida formação em história, teoria e métodos da antropologia. O [plano de estudos](#) e o [grupo de investigadores](#) já foi divulgado. Mais informação na [homepage do ICS](#).



Além do mestrado, o ICS oferece também um [doutoramento](#) na especialidade de Antropologia Social e

Cultural, cujo prazo de candidatura termina a 10 de Setembro de 2007.

PÓS-DOCTORAMENTOS ICS

No quadro do programa de Bolsas de Pós-Doutoramento da FCT, o ICS está interessado em receber candidaturas de cientistas sociais. As candidaturas estão abertas em permanência até 3 de Setembro. A decisão do Júri de selecção será comunicada aos candidatos, por email, a 10 de Setembro. Mais informações no site do [ICS-UL](#).

MESTRADOS DE ANTROPOLOGIA NO ISCTE

Já decorre a fase de candidaturas para os programas de mestrado do Departamento de Antropologia do ISCTE para o ano lectivo de 2007-2008: "Multiculturalismo e Identidades" (coordenado por Clara Carvalho e Miguel Vale de Almeida); "Museologia e Conteúdos Expositivos" (coordenado por Jorge Freitas Branco e Luísa Tiago Oliveira, em conjunto com o Departamento de História); "Risco, Trauma e Sociedade" (coordenado por António Pedro Dóres e Manuel João Ramos, em conjunto com o Departamento de Sociologia).

A segunda fase de candidatura decorrerá ao longo do mês de Setembro. Mais informação e contactos no site do [Departamento de Antropologia](#).

O mesmo departamento continuará a coordenar os programas de doutoramento em "Antropologia" e "Antropologia Urbana".

MESTRADOS E PÓS-GRADUAÇÕES NA FCSH

O Departamento de Antropologia da UNL abrirá, para o ano lectivo de 2007-2008, cursos de mestrado em "Antropologia: Poder e Identidades" (coordenado por Jill Dias), "Migrações, Inter-Etnicidades e Transnacionalismo" (Interdepartamental, coordenado por José Gabriel Pereira Bastos, Margarida Marques e Susana Pereira Bastos) e "Museologia" (Interdepartamental).

O prazo de candidaturas decorreu entre Junho e Julho de 2007.

O Departamento abrirá ainda três cursos de pós-graduação em antropologia para o próximo ano lectivo ("Ambiente e Conservação da Natureza", "Antropologia Aplicada" e "Culturas em Cena e Turismo").

Mais informação proximamente no site do Departamento de Antropologia da [FCSH-UNL](#).

MESTRADO UNIVERSIDADE DE COIMBRA

Está aberto o período de candidaturas para os mestrados organizados pelo Departamento de Antropologia da Universidade de Coimbra para o ano lectivo de 2007-2008: "Antropologia Social e Cultural" e "Antropologia Médica".

A segunda fase de candidaturas decorrerá entre 27 de Agosto e 30 de Setembro.

Mais informações no site do [Departamento de Antropologia](#).

[topo](#)

ACONTECERÁ

CEAS: LIVROS DE ANTROPOLOGIA EM DIÁLOGO.

Próximas sessões:

- *Encontros: Antropologia e estudos culturais*, 25 de Setembro, 18:00.

Livros em debate:

"Etnografias Portuguesas (1870-1979): Cultura Popular e Identidade Nacional", João Leal, 2000, Lisboa, Publicações Dom Quixote.

"Portugal Não é um País Pequeno. Contar o 'Império' na Pós-Colonialidade", Manuela Ribeiro Sanches (org.), 2006, Lisboa, Cotovia.

Diálogo a cargo de João Pina Cabral e Paula Godinho.

- *Produção de saberes na era da globalização*, 16 de Outubro, 18:00.

Livros em Debate:

"Ciência, Poder, Acção. As Respostas à Sida", Cristiana Bastos, 2002, Lisboa, Imprensa de Ciências Sociais.

"Os Lenços de Namorados. Frentes e Versos de um Produto Artesanal no Tempo da sua Certificação", Jean Yves Durand, 2007, Edição da Câmara Municipal de Vila Verde.

SEMINÁRIO DE AMOÇO ICS

25 de Setembro de 2007, 13h30.

Igor José Renó Machado (Centro de estudos de Migrações Internacionais, Unicamp) : " "Dinheiro como sangue: reordenações das relacionalidades imigrantes - o caso dos valadarenses em Portugal". Moderação de Cristiana Bastos.

Edifício ICS-UL, Sala de Aulas 2.

III CONGRESSO INTERNACIONAL SOBRE IMIGRAÇÃO EM PORTUGAL

A AGIR - Associação para a Investigação e Desenvolvimento Sócio-Cultural - vai organizar, a 23 e 24 de Novembro de 2007, o III Congresso Internacional sobre "A Imigração em Portugal e na União Europeia". O evento decorrerá em Torres Novas. Contactos (para este e outros eventos da AGIR) através deste [e](#).

[mail](#).

ESCOLA DE VERÃO FCSH-UNL / SOCINOVA

O centro de investigação Socinova, da FCSH-UNL, promove mais dois módulos da Escola de Verão da UNL: Imigração e Cidades Criativas (27 Agosto a 6 Setembro 2007) e Assimetrias de Género: Poder e Violência (10 a 14 de Setembro 2007).

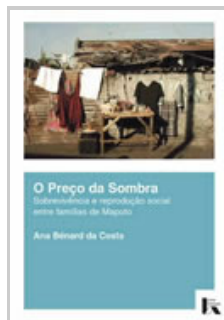
Mais informações [aqui](#).

[topo](#)

PUBLICAÇÕES

O PREÇO DA SOMBRA

A editora Livros Horizonte acabou de lançar (Lisboa, 2007) a obra "O Preço da Sombra. Sobrevivência e Reprodução Social entre Famílias de Maputo", da antropóloga Ana Bénard da Costa. Mais informação no [site da editora](#).



TIMOR-LESTE POR TRÁS DO PALCO

Acabou de ser editado o livro "Timor-Leste por trás do palco. Cooperação internacional e a dialéctica da construção do Estado", organizado por Kelly Cristiane da Silva e Daniel Simião. Resultante do seminário internacional Cooperação Internacional e a Construção do Estado em Timor-Leste, o livro reúne textos de pesquisadores brasileiros, portugueses, timorenses e australianos envolvidos com a análise de práticas de cooperação internacional e transição política em países de independência recente, em especial a experiência de Timor-Leste. O livro será apresentado em Lisboa no próximo dia 10 de Setembro, na Biblioteca Nacional por Timor (Rua de São Bento 182/184).



DICCIONARIO RELACIONES INTERCULTURALES, DIVERSIDAD Y GLOBALIZACIÓN

A Universidad Complutense de Madrid editou recentemente (Madrid, 2007) a obra colectiva "Diccionario de Relaciones Interculturales, Diversidad y Globalización". O dicionário é coordenado por Ascensión Barañano, José Luis García García, María Cátedra e Marie J. DEvillard. Conta com contribuições de Néstor G. Canclini, Terence Turner, J. Friedman, James Fernandez, J. Jorge Carvalho e Gunther Dietz, e dos autores portugueses Jorge Freitas Branco, Manuela Cunha, Leonor P. Martins, Jean-Yves Durand e Luís Cunha.



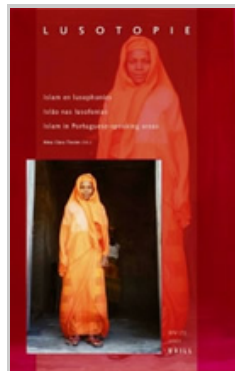
ETNOGRÁFICA 11 (1), MAIO DE 2007

O Centro de Estudos de Antropologia Social editou mais um número da revista Etnográfica. O número, que estreia projecto gráfico novo, inclui um dossier sobre "Usos da Ruralidade" (coordenado por João Leal), assim como artigos de João de Pina Cabral, Jackie Assayag, Telmo Caria, Paulo Granjo e Ruy Blanes. Mais info [aqui](#) e no site da plataforma [Scielo](#).



LUSOTOPIE 14 (1), 2007

Foi editado mais um número da revista interdisciplinar Lusotopie. Este número temático aborda a questão do "Islão na Lusofonia" (coordenação de Nina Clara Tiesler). Mais info [aqui](#).



LOS IMPACTOS DEL TURISMO EN KUNA YALA, PANAMÁ

Xerardo Pereiro e Cebaldo de León, antropólogos da UTAD, publicaram a obra " Los impactos del turismo en Kuna Yala (Panamá). Turismo y cultura entre los Kuna de Panamá", pela Editorial Ramón Areces (Madrid, 2007). O livro ganhou igualmente o prémio FITUR 2007 pela melhor investigação em turismo na Iberoamérica.



ANÁLISE SOCIAL 182 (XLII), 2007

A Imprensa de Ciências Sociais lançou mais um número da revista Análise Social. Destaque para textos dos antropólogos Paulo Granjo, Clara Mafra e João de Pina Cabral. Mais info no site do [ICS-UL](#).



[topo](#)

ACONTECEU

Para informação sobre eventos passados na área da antropologia em Portugal e para consultar números anteriores deste e-boletim, consulte a nossa [página web](#), secção de notícias.

[topo](#)